



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016

Novembro, 2015



INDICE

INDICE.....	2
1.- INTRODUÇÃO.....	3
2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	8
2.1 - ENQUADRAMENTO	8
2.2. - VISÃO, MISSÃO E VALORES	8
VISÃO	8
MISSÃO	8
VALORES	8
2.3 - POLÍTICA DA QUALIDADE	9
2.4 - POLÍTICA DE ÉTICA	9
2.4 - ESTRATÉGIA	10
3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO	11
3.1 - SEDE.....	11
3.2 – LAR RESIDENCIAL – “A MINHA CASA”	11
4. – RESPOSTAS SOCIAIS	12
4.1 - SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA – (ELI – VILA NOVA DE FAMILICÃO)	12
4.2 - CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	13
4.3 - LAR RESIDENCIAL “A MINHA CASA”	14
4.4 - SERVIÇOS E TERAPIAS COMPLEMENTARES	15
4.4.1. - Gabinete Social de Terapias.....	15
4.4.2. – Centro de Estimulação de Alzheimer/Doenças Neurodegenartivas.....	16
5 - RECURSOS HUMANOS.....	17
5.1 - AFETAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ÀS RESPOSTAS SOCIAIS.....	17
5.2 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	18
6. - PARCERIAS	18
7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI	19
8. - CONCLUSÃO.....	25

1.- INTRODUÇÃO

2016 – Continuar o trabalho

01. Esta é uma breve abordagem ao Plano de Ação e ao Orçamento para o próximo ano de 2016, tentando projetar, com base nos elementos disponíveis, aquilo que ele pode significar de desenvolvimento e consolidação do Projeto AFPAD, nas suas várias dimensões.

02. Costumo tratar, nesta introdução, o “problema” do Lar Residencial da AFPAD. É um assunto que tem que estar em permanência debaixo da nossa atenção, pelas implicações que tem na vida da associação.

Conforme tenho referido em praticamente todos os anos – sendo também do pleno conhecimento dos associados da instituição - o maior constrangimento da associação tem diretamente a ver com o funcionamento do Lar Residencial “A Minha Casa”, localizado na Freguesia de Vermoim.

Para além da sua reduzida capacidade de acolhimento que se situa nos doze utentes, o Lar funciona em instalações alugadas que, a cada dia que passa, se vão degradando e criando um leque alargado de dificuldades a que é necessário dar as devidas respostas.

Neste ano de 2015, foi possível proceder, através da contratação ao IEFP de um CEI (Contrato Emprego Inserção), a algumas obras de reparação/conservação do edifício, como pinturas, arranjo das portas e janelas e recuperação de tetos. O Lar Residencial ficou com um “ar” mais fresco, mas isto não é suficiente.

Esta é uma situação que a AFPAD não poderá aguentar por muito tempo. A reduzida capacidade do Lar Residencial associada às despesas de funcionamento e à manutenção quase permanente a que está sujeito fazem do equipamento um “sorvedouro” dos poucos recursos financeiros da instituição, constituindo um peso que é necessário aliviar. O deficit médio anual de funcionamento do Lar Residencial mantém-se nos 40 mil euros negativos, uma situação que não pode prolongar-se por muito tempo, sob pena de o projeto global da instituição poder vir a ser posto em causa.

03. A Direção tem dedicado e vai continuar a dedicar uma atenção permanente a esta situação e, como é do conhecimento de todos, tem-se envolvido em ações que visam ultrapassar estas dificuldades.

Neste momento, e na sequência da entrega na Câmara Municipal de um estudo prévio de implantação do Lar Residencial numa parcela do terreno onde anteriormente viviam as famílias de etnia cigana, aguarda-se que a autarquia proceda à cedência do direito de superfície do terreno à AFPAD, de modo a que a associação possa dar curso às fases seguintes deste projeto.

Vamos esperar com otimismo!

04. O Centro de Estimulação de Alzheimer tem vindo a funcionar de uma forma muito irregular. Em finais de 2014, princípios de 2015, chegou a atingir seis clientes, mas neste momento, a frequência é muito reduzida.

Estávamos convencidos que o ano de 2015 seria o ano da afirmação do Gabinete de Estimulação de Alzheimer, dando resposta a uma camada da população que necessita deste tipo de apoio. Isso não aconteceu. Vamos continuar a desenvolver os nossos melhores esforços, para que o Centro de Estimulação de Alzheimer se possa afirmar na comunidade famalicense.

05. O equipamento da AFPAD com novos meios de transporte tem sido uma preocupação que está em cima da mesa, atendendo à “velhice” das viaturas que a associação tem atualmente ao seu serviço.

Dentre, as várias candidaturas que a AFPAD apresentou, com o objetivo de conseguir meios financeiros para a aquisição de novos meios de transportes, uma foi entretanto aprovada. Trata-se da candidatura ao Fundo de Socorro Social que vai subsidiar a AFPAD na aquisição de duas carrinhas adaptadas para o transporte de pessoas com deficiência.

06. Como sempre aconteceu nos anos anteriores, as atividades, iniciativas e projetos a desenvolver com os clientes da AFPAD encontram-se muito bem documentadas no Plano de Ação para 2016, um plano que envolve as valências de CAO e de Lar Residencial e que demonstra de forma exuberante o intenso trabalho que é desenvolvido com todos os utentes da AFPAD. Todas elas se inserem nos pressupostos de gestão da qualidade que é e terá que ser sempre um processo de melhoria contínua, envolvendo toda a instituição.

07. No domínio do desenvolvimento e concretização de atividades direcionadas para os utentes da AFPAD, é da mais elementar justiça salientar e agradecer a cooperação da Câmara Municipal, do Tribunal Judicial, da PASEC, de alguns voluntários e de várias empresas que cooperam com a instituição.

Sem essa cooperação não seria possível que os utentes da AFPAD tivessem acesso às atividades de Boccia Adaptado, à Hidroterapia, à Educação Física, à Dança, ao Canto, ao Karaté e à Simbologia Grupal.

Os apoios de algumas empresas e do Tribunal de Vila Nova de Famalicão são também importantíssimos, já que facilitam o acesso da instituição a alguns materiais e equipamentos.

Para todos, o obrigado sincero e sentido da AFPAD.

08. 2015 foi o ano da reavaliação do Sistema de Gestão da Qualidade pela Agência Portuguesa para a Qualidade. Como todos certamente já sabem, a AFPAD atingiu este objetivo, depois de uma auditoria realizada pela Agência Portuguesa para a Qualidade (APQ), nos passados dias 20 e 21 de Julho. Após a realização desta auditoria da APQ, o relatório final foi enviado para Bruxelas, para o organismo responsável pela “Qualidade Europeia em Serviços Sociais (EQUASS)”, onde foi homologado.

A AFPAD já recebeu o diploma da Comunidade Europeia, acompanhado pelo relatório da auditoria final que realça os “pontos fortes da organização” e das respostas sociais que foram objeto do processo da renovação da certificação da qualidade, ou seja, o Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e o Lar Residencial.

Saliente o documento que os “pontos fortes” da AFPAD podem ser observados “no envolvimento da direção e da equipa técnica no dia-a-dia dos serviços e atividades” e no “empenho demonstrado com a melhoria contínua e na gestão das instalações, equipamentos e recursos”.

Importante também para a Agência Portuguesa para a Qualidade e para o EQUASS é a constatação do “compromisso, dedicação e motivação dos colaboradores” e o “esforço demonstrado na procura contínua de estratégias e projetos que reforcem a autonomia e a autodeterminação dos clientes/utentes”.

Entre, outros aspetos que considera importantes, o relatório final aponta também as “parcerias e o relacionamento com os parceiros, integrando-os no desenvolvimento das atividades e participando de forma ativa nas atividades da comunidade”, tudo isto, para além de existir “um esforço contínuo no desenvolvimento de respostas às necessidades detetadas em públicos mais frágeis, nomeadamente nas pessoas com deficiência e incapacidade”.

Depois de ter conseguido, pela primeira vez, em 2013, a certificação da qualidade dos serviços que presta à comunidade nas suas valências sociais, a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência vê agora certificada de novo essa qualidade até finais de 2017. Por essa altura, e dado que o “Modelo EQUASS” assenta na melhoria continua dos serviços, a AFPAD será de novo auditada para assim poder renovar a certificação da qualidade por mais dois anos.

Num processo tão exigente como este, há sempre muitas oportunidades de melhoria que têm que ser transformadas em oportunidades para uma qualidade cada vez maior e mais abrangente, sendo este o trabalho da direção, técnicos e colaboradores nos próximos anos.

Entre essas oportunidades de melhoria que constituem uma espécie de “caderno de encargos” para os próximos anos, destacam-se as seguintes:

- *melhorar o website, transformando-o numa ferramenta mais ativa e consistente de comunicação e disseminação, incluindo informação relevante sobre o sistema da qualidade, serviços, programas, eventos, nomeadamente no que se refere à participação de todas as partes interessadas e aos resultados obtidos;*
- *criação de novas metodologias de disseminação sistemática dos processos – chave e procedimentos de trabalho, de modo a aumentar o seu conhecimento por parte dos colaboradores;*
- *melhorar o processo de avaliação de desempenho, nomeadamente ao nível do descritivo, ponderação e pontuação de competências, no sentido de clarificar o seu entendimento e gestão;*
- *incluir no Plano de Formação todas as oportunidades efetivamente disponibilizadas, no sentido de ter uma abordagem mais abrangente e redefinir indicadores de avaliação dos resultados do plano de formação que melhor evidenciem as atividades desenvolvidas;*
- *melhorar os mecanismos de reconhecimento dos colaboradores, no sentido de promover uma política efetiva de meritocracia na organização;*
- *promover uma maior disseminação da Carta de Direitos, bem como a sua efetiva apropriação pelos clientes;*
- *documentar com maior detalhe as práticas ao nível da confidencialidade, nomeadamente no que se refere ao acesso interno/externo a dados sensíveis;*
- *documentar como política e/ou procedimento o sistema de participação de clientes e outras partes interessadas;*
- *melhorar a abordagem à qualidade de vida no planeamento individual, para este melhor refletir as práticas implementadas e permitir uma abordagem mais abrangente na construção do projeto de vida do cliente;*
- *melhorar a metodologia de avaliação da satisfação das partes interessadas, clarificando periodicidades, responsabilidades e critérios de tratamento e análise, permitindo a obtenção de resultados estruturados por domínio de avaliação;*
- *rever e organizar um documento específico de suporte à melhoria contínua que permita a formalização de práticas, a organização da sua diferente documentação e que facilite a gestão do sistema e o reporte periódico de resultados.*

Como se vê, estas “oportunidade de melhoria” são um permanente desafio e constituem, por si, quase que um Plano de Atividades para os próximos dois anos...

A Agência Portuguesa para a Qualidade e o EQUASS realçam que todas as atividades desenvolvidas pela AFPAD têm como objetivo principal a integração social, ocupacional e/ou profissional das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, sendo este o caminho que está a ser seguido pela instituição, um caminho que se pretende que seja percorrido sempre com mais determinação e mais qualidade, como agora foi reconhecido.

A AFPAD só conseguiu dar mais este passo, graças ao envolvimento dos colaboradores, das famílias dos utentes e dos parceiros da comunidade com quem tem relações privilegiadas, com destaque para a Segurança Social, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e muitas instituições, organismos e empresas que a acompanham no seu dia a dia. A direção da instituição agradece o seu empenhamento e a sua disponibilidade permanentes, sem os quais não teria sido possível a renovação da certificação da qualidade.

Este é um processo muito exigente para todos os colaboradores e parceiros da AFPAD, mas tudo tem sido feito para que o objetivo “qualidade” seja atingido e certificado, apesar dos custos financeiros elevados que esta opção de gestão tem.

09. Como sempre também uma referência necessariamente muito breve à situação financeira da instituição, documentada no Orçamento para 2016.

Sem qualquer apoio ou subsídio extraordinário, julgamos estar certos se dissermos que o ano de 2016 será um ano em que o equilíbrio financeiro voltará a ser a nota dominante, apesar dos encargos acrescidos com as remunerações dos colaboradores.

Há que referir também que a situação financeira da instituição no ano de 2015 sofreu o impacto do novo Contrato Coletivo de Trabalho celebrado entre a CNIS e a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais.

O novo contrato – que implicou aumentos salariais – foi dado a conhecer em Setembro, tendo retroatividade a Janeiro de 2015 e “obrigando” as instituições a pagar em duas vezes os retroativos devidos aos colaboradores...

Coisas da vida!

V. N. de Famalicão, 20 Outubro de 2015.

O Presidente da Direção

(Mário C. Martins)

2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 - Enquadramento

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo dos estatutos na Direção Geral da Segurança Social, no livro das Associações de Solidariedade Social sob o n.º 35/95, a fls 46 e verso em 30 de Dezembro de 1994, publicado no Diário da Republica n.º 211 – III Série, de 12 de Setembro de 1995, tendo sido considerada de Utilidade Pública.

A AFPAD foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criar estruturas e respostas adequadas.

É assim que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), com sede em Vila Nova de Famalcão, desenvolve a sua ação com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, pessoas que precisam quotidianamente de apoios técnicos e intervenções especializadas que possam amenizar e esbater as suas dificuldades, proporcionando-lhes a melhor qualidade de vida possível e a integração social e comunitária devidas a qualquer cidadão.

2.2. - Visão, Missão e Valores

Visão

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

Missão

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiências e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias, em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

Valores

- **Respeito** pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- **Confidencialidade**, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- **Participação e coresponsabilização**, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;

- **Motivação e empenho** dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- **Responsabilidade**, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- **Lealdade**, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

2.3 - Política da Qualidade

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

2.4 - Política de ÉTICA

A Política de ÉTICA da AFPAD não distingue categorias profissionais nem nível hierárquico devendo aplicar-se a todos os colaboradores, visando estabelecer os princípios éticos e de conduta que devem orientar a prática de todos os profissionais da AFPAD no respeito pela dignidade da pessoas com deficiência e da sua proteção contra riscos indevidos.

A AFPAD respeita a dignidade da pessoa humana e a promoção da justiça social através dos princípios que norteiam a sua atividade. Apoiar uma cultura de comportamento ético e de atenção a todos os clientes, sendo esse conjunto da responsabilidade de todos os colaboradores.

Ao mesmo tempo, a AFPAD cria as condições necessárias à concretização deste comportamento ético presente em toda a atividade levada a cabo na e pela AFPAD.

O respeito pela dignidade humana passa por assegurar a proteção dos nossos clientes de diferentes tipos de abusos, criando as condições adequadas e um ambiente seguro. A criação de um ambiente seguro inclui as condições adequadas nas instalações. As responsabilidades e autoridades definidas estabelecem diretivas que asseguram a prestação de serviços em conformidade com esta política, assim como criam condições para a sua correta avaliação.

Por outro lado, a AFPAD apoia o desenvolvimento de condições de escolha informada (*empowerment*) de forma a potenciar iniciativas próprias de prevenção e reação, permitindo a auto-defesa.

A satisfação dos clientes para com o respeito pela sua dignidade é conhecida, ao mesmo tempo que constantemente melhorada na sequência de momentos de revisão incluídos no sistema de gestão.



2.5 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO

3.1 - Sede

A AFPAD encontra-se sedeadada no R/C do edifício da Tripeira. A fração autónoma designada pela letra “A”, correspondente ao R/C, é propriedade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.



Sede – Vila Nova de Famalicão

A estrutura cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades. Possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitido pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Nesta estrutura funcionam os serviços administrativos, Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Serviços e Terapias Complementares.

3.2 – Lar Residencial – “A Minha Casa”

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “A Minha Casa” encontra-se em funcionamento num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928, na Freguesia de Vermoim, Concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.



Lar Residencial “ A Minha Casa” - Vermoim

4. – RESPOSTAS SOCIAIS

4.1 - Serviço de Intervenção Precoce na Infância – (ELI – Vila Nova de Famalicão)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde, e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

São objetivos da ELI de Vila Nova de Famalicão:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

4.2 - Centro de Atividades Ocupacionais

Destinatários:

O Centro de Atividades Ocupacionais desenvolve atividades para pessoas com deficiência e incapacidade com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; e cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

É uma resposta dinâmica e funcional capaz de proporcionar a estas pessoas o exercício de funções socialmente úteis e estritamente ocupacionais, de forma a mantê-los ativos e interessados. As atividades são apresentadas de uma forma personalizada, adequada às características e capacidades individuais de cada cliente. Procura-se favorecer o seu equilíbrio físico e emocional, valorizando as suas capacidades e promovendo simultaneamente a sua autonomia social.

Estas formas de apoio visam também a sua integração na comunidade, traduzindo-se em ajuda às respetivas famílias.

Objetivos

- Promover a qualidade de vida dos clientes;
 - Promover a autoestima, a valorização e autonomia pessoal e social;
 - Apoiar na integração social através das ASUs, facilitando eventualmente o acesso à formação profissional e ao emprego;
 - Privilegiar a interação com a família/significativos e com a comunidade, otimizando os níveis de atividade e de participação social;
- Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva

Serviços

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades socialmente úteis;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Atividades desportivas e terapêuticas;
- Serviço social e psicologia;
- Refeições e transportes;

4.3 - Lar Residencial “A Minha Casa”

Destinatários

O Lar Residencial é uma estrutura destinada a alojar pessoas com deficiências ou incapacidades, de ambos os sexos, de idade não inferior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou prolongadamente de residir no seu meio familiar.

Com capacidade para 12 pessoas este serviço fornece apoio em alojamento e nas atividades de vida diária a clientes para os quais este tipo de resposta é a mais adequada dentro de critérios sociofamiliares.

Objetivos

- Disponibilizar alojamento e apoio residencial prolongado ou temporário;
- Promover condições de vida e de ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, de desenvolvimento das relações interpessoais e da autonomia pessoal e social;
- Assegurar condições de equilíbrio aos clientes, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização de atividades de vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de atividades ocupacionais, na formação social, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da respetiva integração familiar e social.

Com a consciência da importância da família, o enfoque que se deu ao desenvolvimento desta resposta social teve como principais objetivos – o da prevenção da tendência institucionalizada que tem este género de resposta social e garantir o acesso a serviços e apoios de Qualidade adequados à satisfação das necessidades e expectativas dos clientes.

Assim, como primeira linha de intervenção, assumiu-se como indispensável fomentar o maior envolvimento possível da família em todo o processo de apoio não permitindo a separação da família com internamentos prolongados e reforçando a sua participação. Neste domínio são objetivos muito importantes do LR continuar a reforçar a importância do papel da família em todo o processo de intervenção, através do estabelecimento de novas formas de parceria, contratualização, direcionadas para respostas específicas e integradas.

Serviços prestados

Alojamento assistido; Acolhimento temporário e prolongado; Convívio e ocupação; Refeições; Tratamento de roupas; Cuidados de higiene e conforto; Transporte; Apoio psicológico individual e familiar; Colaboração na prestação de cuidados de saúde; Ateliers ocupacionais; Atividades ao ar livre; Atividades recreativas e de lazer; Atividades na comunidade; Acompanhamento ao exterior.

Alguns aspetos do funcionamento

- Pelo seu caráter residencial, funciona 12 meses por ano, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.
- A solução encontrada possui características de habitabilidade, num conjunto que se denomina “A Minha Casa”, de forma a proporcionar uma boa funcionalidade e o conforto condigno. A fácil acessibilidade, quer de pessoas condicionadas na sua mobilidade quer ainda a viaturas, a flexibilidade no “tipo de residência” e o ambiente envolvente são outras das características presentes neste serviço.
- O amplo espaço exterior serve para o convívio, para receber amigos ou familiares e ainda para o desenvolvimento de atividades ao ar livre.

4.4 - Serviços e Terapias Complementares

4.4.1. - Gabinete Social de Terapias

Este serviço tem o objetivo de responder às necessidades de pais e encarregados de educação de crianças a frequentar o Ensino Básico e Secundário que não se enquadram nas outras respostas sociais, para intervirem nas áreas da psicologia, fisioterapia e terapia da fala.

5 - RECURSOS HUMANOS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conta com a colaboração de 23 profissionais, pertencentes aos quadros de pessoal.

5.1 - Afetação dos Recursos Humanos às Respostas Sociais

N.º	Função	Hab. Literárias	C.A.O.	I.P.I	LAR
1	Assistente Social	Licenciatura	50 %	50 %	
1	Psicólogo	Mestrado		50 %	50 %
1	Psicóloga	Licenciatura	50 %		50 %
1	Contabilista	Licenciatura	50 %	10 %	40 %
1	Terapeuta da Fala	Licenciatura		100 %	
1	Monitora	10º Ano			100 %
1	Monitora CAO 2ª	12º Ano	100 %		
1	Cozinheira	6º Ano	100 %		
1	Cozinheira	4º Ano			100 %
1	Motorista	9º Ano	90 %		10 %
1	Ajudante Apoio Pessoa	12º Ano	100 %		
1	Ajudante Apoio Pessoa	6º Ano	100 %		
4	Ajudante Ação Direta	9º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	6º Ano			100 %
2	Ajudantes Ação Direta	4º Ano			100 %
2	Ajudantes Ação Direta	6º Ano			100 %
1	Ajudantes Ação Direta	12º Ano			100 %
1	Auxiliar Serviços Gerais	9º Ano	90 %	10 %	

5.2 – Formação Profissional

É com as pessoas e o seu potencial profissional e técnico que se conta enquanto mais-valia para o crescimento da organização e a prestação de um serviço de qualidade prestada aos seus clientes.

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência irá promover e assegurar a continuidade da formação contínua dos colaboradores conforme o plano anual de formação elaborado pela direção.

A formação profissional será em horário laboral e pós laboral de acordo com as possibilidades e interesse de cada profissional conforme as ofertas e oportunidades existentes no mercado da formação profissional, nomeadamente a frequência de cursos das novas oportunidades e frequência de cursos superiores na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

6. - PARCERIAS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência atua e procura desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição, para promover a inovação e melhoria contínua dos serviços prestados aos clientes.

Como tal, as parcerias constituem uma estratégia fundamental de ação organizacional, pelo que estão definidas atividades que envolvem a manutenção das parcerias já existentes, de forma a gerarem um maior envolvimento com os parceiros operacionais e aprofundar a relação com os parceiros estratégicos.

Neste sentido, é também realizado uma avaliação de satisfação dos nossos parceiros, bem como do valor que a parceria tem para a organização.



7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a utilizar o modelo de qualidade de vida através da aplicação da escala de qualidade de vida em pelo menos 50% dos clientes	Entrevistas individuais com os clientes, para aplicação das escalas; Cotação e interpretação dos resultados Discussão dos resultados em reunião de análise do PDI	Registos de entrevistas PDI(s) Atas das reuniões	DT ET	JAN	CAO
Diversificar o tipo de atividades em pelo menos mais uma	Iniciar sensibilização dos operadores locais com vista à integração de pelo menos 2 clientes em ASUS externas	Reuniões de significativos Registos	PASEC D	JAN	CAO
Reforçar os equipamentos para áreas de lazer e de conforto para os clientes	Aquisição de uma mesa de ping pong; aquisição de cortinas para (refeitório, sala de bem estar,)	Fatura/Recibo de aquisição dos equipamentos	D	Ao longo Ano	CAO
Manter o grau de cumprimento dos objetivos dos PDI(s)/PI em pelo menos 75%	Avaliação das necessidades e potenciais pela equipa técnica; Elaboração do PDI/PI e sua discussão com clientes e significativos; Fazer a monitorização e revisão anual do PDI/PI	Ficha de Processo PDI PDI(s)/PI	ET	JAN JUN DEZ	CAO LAR
Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva através da formação de estagiários na área da deficiência	Receber pelo menos 1 estágio de cursos profissionais provenientes da parceria existente com a DIDÁXIS; Reuniões de acompanhamento dos estágios.	Protocolos Relatórios de Estágio	DT	JAN JUN	CAO LAR
Implementar ação de formação para revisão dos princípios do referencial EQUASS	Preparação da formação Comunicação da formação Implementação da ação de formação	Registo da formação	DT ET	ABR	CAO LAR
Continuar a promover oportunidades de convívio intrainstitucional, através da realização de atividades conjuntas entre CAO e LAR	Convívio LAR-CAO (Churrasco) Colónia de Férias - Vila do Conde Magusto Festa de Natal	PAS Registo Presenças Fotografias	DT	MAI JUL NOV DEZ	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Implementar, em conjunto com o CAO, atividades de horticultura e floricultura no Lar, com periodicidade bimensal (de 2 em 2 meses)	Definir os grupos de participantes do CAO e Lar Planear, de acordo com as condições climáticas, os dias da atividade Implementar a atividade, com supervisão permanente	PAS Registo de Presenças	DT	A Definir	CAO LAR
Continuar a estimular e facilitar o desenvolvimento das capacidades da pessoa com deficiência	Escolaridade funcional (leitura, cópias, composições, realizar contas de somar e subtrair, grafismos e desenhos), Espaço Rodin, ações de sensibilização, participação em ateliers com caráter formativo na comunidade, simbologia grupal, atividades desportivas, da vida diária e terapêuticas; Realização de trabalhos de jardinagem e colheita de legumes no LAR (AFPAD) com pequenos grupos,	Trabalhos Registos de presenças	ET EA	Diário	CAO
Manter um resultado positivo na avaliação de satisfação dos colaboradores nível 3 (escala de 1 a 5)	Entrega e preenchimento do inquérito pelos clientes com o apoio de colaborador ou significativo; Tratamento dos inquéritos recebidos	Relatórios Inquéritos preenchido	EQT	SET	CAO LAR
Manter um grau de satisfação dos clientes e dos Parceiros nível 4 (escala de 1 a 5)	Entrega e preenchimento do inquérito pelos clientes com o apoio de colaborador ou significativo; Tratamento dos inquéritos recebidos;	Relatórios Inquéritos preenchido	EQT	SET	CAO LAR
Promover a participação dos clientes e significativos no Planeamento de Serviços	Realizar levantamento de sugestões junto dos clientes – Grupo Autorrepresentação; Realizar levantamento de sugestões de atividades junto dos significativos – Reunião Realizar levantamento de sugestões junto dos colaboradores	Impresso sugestões atividades Ata Grupo autorrepresentação Ata reunião Significativos	ET DT	SET	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Promover o convívio interinstitucional, participando em pelo menos 2 atividades ao longo do ano	Continuar a participar na Marcha pela Igualdade – Centro Social de Bairro Organizar ou participar numa atividade no âmbito supraconcelhio. Comemoração dia de PCDI	Registo de Presenças	DT	A Definir	CAO LAR
Recolha de sugestões junto dos clientes para o Plano de Atividades Recolha de sugestões junto dos significativos para o Plano de Atividades	Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades, junto grupo autorrepresentação Realização da reunião de significativos para auscultação de sugestões para o Plano de Atividades;	Impresso de sugestões plano atividades Ata reunião	DT ET	SET OUT	CAO LAR
Recolha de informações e sugestões junto dos colaboradores para planificação dos serviços	Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades a 100% dos colaboradores	Impresso de sugestões plano atividades	DT	SET	CAO LAR
Atingir em pelo menos 80% as atividades previstas no Plano Atividades Socioculturais (PAS) /Plano Atividades Inclusão (PAI)	Planear as Atividades Socioculturais conforme as orientações do Plano de Atividades e Planos Individuais Efetuar revisão semestral do PAS Implementar o PAS	PAS Ficha de Processo Chave-PAS Registo de Presenças	DT ET MON EPA	Ao longo Ano	CAO LAR
Melhorar a qualidade dos serviços contratados para o fornecimento de refeições no Lar, revendo o atual funcionamento ou contratando outro fornecedor	Propor alternativas; Articular com a PRONTAL sempre que justificável; Articular com a Direção	Impresso de Sugestões/ Reclamações; E-mails.	DT D	Ao longo Ano	LAR
Promover a melhoria contínua dos serviços prestados, assegurando a participação do CAO e do LAR em 100% das reuniões de EQT	Participar nas reuniões mensais de Equipa Trevo para manutenção e revisão contínua do Sistema de Gestão da Qualidade	Atas reuniões EQT Planos de Melhoria	C. SGQ DT ET	Mensal	CAO LAR
Realização de duas auditorias internas para controlo do SGQ	Planear as auditorias em sede de EQT Efetuar a auditoria Reportar os resultados em formato de relatório de auditoria	Ata reunião Planos Auditorias Relatório Auditoria	EQT	NOV	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Realizar reuniões de equipa regularmente, promovendo o envolvimento de pelo menos 60% dos colaboradores	Realizar reuniões de equipa com periodicidade mensal	Atas reuniões	DT	Ao longo Ano	CAO LAR
Manter as atividades fixas semanais, de acordo com os planos individuais dos clientes.	Articular com parceiros, se necessário; Planear as atividades; Garantir o funcionamento regular de pelo menos 4 atividades fixas semanais	E-mails PAS Registo de presenças	DT ET MON	Ao longo Ano	LAR
Continuar a promover a autodeterminação dos clientes, através do apoio ao funcionamento do Grupo de Autorrepresentação do LR	Planear o funcionamento do Grupo de Autorrepresentação Cumprir com as Linhas de Orientação do Grupo de Autorrepresentação Participar em eventos na comunidade de interesse para o Grupo	Linhas de Orientação Grupo Autorrepresentação do LR Atas das reuniões Registo Presenças	EQT DT ET	A definir	CAO LAR
Assegurar que todos os clientes participem em pelo menos 1 atividade desportiva ou lúdica e terapêutica	Natação, Natação adaptada, Boccia, Educação Física/Dança/Ginástica adaptada, Simbologia grupal, Karaté.	Registos de presença Fotografias Notícias	DT ET	Semanal	CAO
Aumentar para 7 a integração de clientes de CAO em Atividades socialmente úteis (internas)	Realização de trabalhos em Atelier (como bordados, crochet, pintura);	Registos de presença Fotografias PDI Trabalhos	DT ET	Diário	CAO
Continuar a promover a divulgação e venda de trabalhos dos clientes na comunidade	Venda de trabalhos realizados pelos clientes no CDSS Braga; sede da AFPAD; Tômbola e outras que surjam (promover pelo menos três eventos)	Fotografias	DT MON	A definir	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Assegurar a execução do PAI em 75% das atividades lúdicas e recreativas	Assistir ao Cantar os Reis na Casa das Artes, participar no desfile de Carnaval, Ida ao cinema (com pipocas), Elaborar a prenda do dia da mãe, Elaborar a prenda do dia do pai, Colónia de Férias, Piscina aberta, Decoração da Páscoa, Dia da porta aberta, Passeios na comunidade, Passeio de final de ano a Fátima, Festas de comemoração concelhia – parque de Sinçães, Visita a uma Quinta Pedagógica, Passeio de Comboio a um local de interesse (Braga, Porto...), Pic-nic Parque da Devesa e outros na comunidade, Ateliers Bolachinhas de Natal, Ação de sensibilização sobre higiene oral, Comemoração do dia Internacional da Deficiência, Festa de Natal, Torneios de Boccia	Prendas Registos de presenças Fotografias Noticias atividades Bilhetes de comboio Fatura/recibo	DT ET	A definir	CAO
Continuar a promover a participação de pequenos grupos de clientes em diferentes ateliers na comunidade (passar de 3 para 4 ateliers por ano)	Planear Ateliers; Divulgar a sua realização Frequentar as atividades de acordo com o planeado	PAS Registo de Presenças	DT	A definir	LAR
Assegurar visitas ao exterior para passeios e oportunidades de participação em atividades socioculturais (pelo menos 3 por ano)	Organizar visita à Fábrica de Chocolates; Promover um convívio/piquenique; Visita ao Parque Biológico de Gaia	Registos de Presenças	DT MON	A definir	CAO LAR
Garantir uma taxa de execução de pelo menos 75% do PAS	Efetuar o Planeamento das Atividades Anualmente Organizar e implementar as atividades prevista	Registos Presenças	DT ET MON	Ao longo do ano	LAR
Cedência do direito de superfície do terreno para construção do novo LAR	Contactos Regulares com o Município de Vila Nova de Famalicão		D	Ao longo do ano	LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a assegurar a participação dos clientes em pelo menos uma atividade física e desportiva	Continuar a assegurar a atividade de Piscina, através de pedido realizado à CMVNF (2xsemana) Dar continuidade ao protocolo existente com a CMVNF para garantir a atividade de Boccia (1xsemana)	Registo de Presenças Piscina Registo de Presenças Atividade de Boccia	DT	Semanal	LAR
Promover a articulação com a Unidade de Saúde Pública	Receber e divulgar informação regular da USP; Articular pelo menos duas vezes por ano; Implementar ações que visem o bem-estar dos clientes (pelo menos duas);	E-mail Registos (Diário de Bordo, Comunicações de Serviço)	P DT	Ao longo do ano	CAO LAR
Continuar a promover saídas de pequenos grupos ao Parque da Devesa (pelo menos 5 por ano)	Planear passeios regularmente ao Parque da Devesa com grupos variáveis Acompanhar os clientes nas atividades	PAS Registo de Presenças	DT MON	Ao longo do ano	LAR
Aquisição de viaturas.	Aquisição de duas viaturas adaptadas para transporte de pessoas com deficiência	Orçamentos Faturas Fotografias	D	Julho	CAO LAR
Integração na Equipa Local de Intervenção de Famalicão (ELI)	Desenvolver ações de acompanhamento e apoio integrado no âmbito da intervenção precoce a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade	Presenças dos técnicos Cedência de instalações Relatório Atividades	D	Ao longo do ano	IPI

Legenda:

APQ – Associação Portuguesa Qualidade

C – Contabilista

CAO – Centro Atividades Ocupacionais

CDSSB – Centro Distrital Segurança Social Braga

CMVNF – Camara Municipal Vila Nova Famalicão

C.SGQ – Coordenador SGQ

D – Direção

DT – Diretora Técnica

EA – Equipa Auxiliar

EQT – Equipa Qualidade Trevo

ELI – Equipa Local de Intervenção

ET – Equipa Técnica

IPI – Intervenção Precoce na Infância

LR – Lar Residencial

P – Parceiros

PAI – Plano Atividades Inclusão

PAS – Plano Atividades Socioculturais

PDI – Plano desenvolvimento Individual

Pls Planos Individuais

MON – Monitora

RESP - Responsável



8. - CONCLUSÃO

Novos projetos e iniciativas no horizonte

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência existe desde 1993 e foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criando estruturas e respostas adequadas.

Os objetivos de longo prazo da AFPAD continuam a passar pela obtenção de novas instalações para o Lar Residencial, a funcionar em Vermoim, um novo equipamento que se pretende mais amplo, com maior capacidade e mais funcional.

Pretende-se também, no mais curto espaço de tempo possível, e quando as condições forem mais favoráveis, renegociar os acordos de cooperação existentes com a Segurança Social e celebrar novos acordos que permitam uma maior qualidade do trabalho que é desenvolvido.

Neste processo de transformação que mais não visa que a obtenção de melhores respostas na intervenção social e comunitária, no Município de Vila Nova de Famalicão, a AFPAD conta com o apoio das entidades parceiras – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga –, com a cooperação indispensável da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e de alguns empresários, empresas e com o apoio das famílias dos clientes e associados.

Vila Nova de Famalicão, 20 de outubro de 2015

A Direção

Presidente	Mário da Costa Martins
Vice-presidente	Maria Teresa Anes
Secretário	Diamantino Oliveira Barbosa
Tesoureiro	António José Abreu Fonseca Carvalho
1º Vogal	Joaquim Filipe Lemos Cunha



 Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016	REVISÃO: 00
		Data: 20 de Outubro de 2015
Aprovado por:		
Elaborado por: Direção		
Aprovado em Assembleia Geral: 06 de Novembro de 2015		



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE DE PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103

4760 – 298 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Telefone: 252 378 790

252 378 791

Telemóvel: 918 216 400

E-mail: geral@afpad.org

LAR RESIDENCIAL

AV. JOÃO XXI, 1928

4770-756 VERMOIM

Telefone: 918 216 403